ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1923 N.º 706

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 49
Impressão: Rua do Seculo, 43

TODA a gente se queixa do calor. A cada passo nós ouvimos:

— «Mal se pode respirar. Isto é peor que na Africa!» —

O comercio de refrescos e gelados não tem mãos a medir. No domingo passado, por exemplo, ninguem descobria uma simples cerveja, desde a Rotunda a Algés. Tudo bebido. Os velhos rememoram o seu passado e a muito custo encontram um verão tão ardente.

Nestas ultimas noite, a lua tem boiado sobre Lisboa, banhando a cidade de marmore com a sua luz saudosa, olheirenta, pondo nas ruas, avenidas e predios um tom de misterio que parece dos romances.

Nem ela consegue abrandar os calores de Julho.

De vez em quando, sopra uma branda aragem, vinda do norte. As folhagens movem-se, num breve murmurio. Os passeantes desabafam:

— «Que fresquinho!»

As mulheres agitam os leques e como os seus olhos resistem a todas as temperaturas, vão-nos pousando piedosamente em outros olhos amigos, matando nestes a sua sede de amor.

E assim caminha o verão...

* * *

A *Contemporanea* está em vesperas de grandes modificações, devendo tornar-se o orgão dos nossos jovens escritores e artistas,

A direcção literaria ficará a cargo de Antonio Ferro, continuando José Pacheco com a parte artistica.

Consta-nos que a bela revista, a fim de alargar o seu campo de acção, pensa em se apresentar com um largo programa de ideias, cuja defeza será confiada a um escolhido grupo de colaboradores—dos mais notaveis entre os novos de valor.

* * *

EM Mesão Frio, as vindimas prometem ser esplendidas. Receia-se até uma crise de abundancia. Os mercados vinicolas retraem-se. A França quasi fechou a entrada aos nossos vinhos. Os lavradores, perante a perspectiva duma colheita que não terá comprador, mostram-se desanimados. O nosso comercio de exportação de vinhos devia por si só constituir o objecto de estudo duma comissão permanente, junto do Ministerio dos Estrangeiros.

* * *

O SR. ministro do Trabalho garantiu ontem, na Camara, ao deputado sr. dr. Morais de Carvalho que vai estudar a questão do Panteon—ou seja a escolha dum templo e a sua adaptação a jazida de grandes homens.

Esperamos que não se demore, pois se assim não for, os Jeronimos passarão a comprometer os desterrados que, na morte, pagam as culpas de serem ilustres.

* * *

NUMA formosa edição da Portugalia, encontra-se já á venda a peça de Rodrigues Alves — *O Colar* que constituiu um autentico exito, quando representada em Lisboa e no Porto. E' desnecessario encarecer o seu merito, visto o publico haver-se pronunciado sobre ela. A sua leitura não desmerece da sua representação, visto que tem um interesse que faz parte integrante das suas intrinsecas qualidades literarias.

* * *

ENCONTRA-SE quasi restabelecida a snr.ª D. Irene de Vasconcelos que brevemente deve deixar a casa de Saudade de Bemfica, seguindo para o Bussaco.

A ELEIÇÃO

Estamos nas vesperas da eleição do novo Chefe do Estado, começando a opinião publica a preocupar-se com esse grande acto constitucional.

Quem será eleito?

Não vem para o caso discutir os meritos dos candidatos que mais probabilidades reunem.

Nós declaramo-lo sinceramente—não temos simpatias pessoais.

Como cidadão que se encontra no uso dos seus direitos, entre os quais o de ter uma opinião e de a publicar, não hesitamos em dizer que o país espera que o Congresso eleve á suprema magistratura alguem que não viva á mercê dos acontecimentos, mas com prudencia e tino saiba orientar a nossa politica no sentido mais largo, como realisação de justas aspirações, e no mais tolerante, como integração de vontades, transviadas ou descontentes, na vida nacional.

Todos nós sentimos a necessidade de acabar com a dispersão de forças e iniciativas que tem caracterisado as lutas e polemicas dos ultimos anos.

A nossa crise, que ainda não deixou de crescer em dificuldades, exige o concurso da nação, animada do proposito de salvar-se, mas com o pleno assentimento de todos os espiritos e o apoio de todas as dedicações.

A grande obra do nosso resgate não tolera perdas de tempo, nem desperdicios de esforços.

Queremos, portanto, um chefe do Estado que saiba ser o animador dum largo movimento patriotico, dentro do qual a politica, a finança, o trabalho, o exercito, a agricultura, o comercio e a industria, as artes e as sciencias—numa palavra, Portugal inteiro—obedeçam ao mesmo sentimento nobre e se inspirem na mesma doutrina restauradora.

O periodo das revoluções pode considerar-se fechado, se das altas regiões do poder não vier o incentivo, que outra coisa não é a transigencia com os interesses sem escrupulos e a inacção, em face dos gravissimos perigos que nos ameaçam.

Veja o Congresso o que vai fazer.

O país, apesar da proximidade da eleição presidencial, ainda encontrará, se quizer, maneira de manifestar a sua vontade.

A ocasião não é propicia para indiferenças nem para gestos de desdem.

Nas democracias, as faltas de atenção pagam-se depois com sacrificios durissimos.

Que o Congresso não nos escolha, pois, um presidente que deixe de corresponder ás aspirações dos bons portugueses, dando assim azo a que ruinosas perturbações nasçam dum acto que deve ser a suprema afirmação da concordia nacional.

ELEGANCIA

— Acho que posso aparecer á viscondessa, sem que esta tenha de me dizer: — Acho-o muito parecido com o meu marido!

O *professor* Munter — noticia de *Le Matin* — tem a especialidade de curar todas as doenças, em poucos minutos.

Nos Estados Unidos realisou prodigios, dando vista a cegos, pernas a mancos, pulmões a tuberculosos e corações a cardiacos.

Atualmente acha-se em Paris e a sua fama ocupa já a imprensa dos *boulevards*. Interrogado por um jornalista sobre o seu metodo de curar, respondeu:

— «Beber agua quente, antes e depois das comidas. Respirar profundamente. A respiração é a cura. Todas as dores do nosso corpo têm sua séde na cabeça. Daqui é que é necessario expulsa-las. *I have yet to loose my first patient.* (Não ha um só dos meus doentes que eu não tenha curado). Se o rei de Espanha quiser, curarei o seu proprio filho». —

Não desejamos mal a ninguem, mas gostariamos de saber com quem se tratará o *professor* Munter, quando estiver doente.

Consultará algum curandeiro?

* * *

A' PORTA dos ministerios foi afixado, de tarde, o seguinte «placard»:

«Colegas: — E' o seguinte o aumento mensal que o Congresso da Republica acaba de conceder ao funcionalismo publico:

Parlamentares	900$00
Ministros	900$00
Directores Gerais	875$00
Chefes de Repartição	585$00
Chefes de Secção	278$00
1.os Oficiais	200$00
2.os »	173$00
3.os »	44$00

Os espirantes, praticantes, fiscais e outros, a avaliar pelos honorarios dos 3.os oficiais, devem ficar com um aumento de 30 ou 40 centavos diarios — *A comissão Prô-aumento*».

* * *

O CAPITÃO picador, que os jornais de ontem á tarde e desta manhã extrairam do seu longo anonimato, conquistou as boas graças de D. Maria Guerreiro, donjuanisando a cavalo.

No dia em que se escrever uma obra bem documentada sobre os desmandos do amor, ver-se-ha que as mulheres se deixam seduzir mais facilmente por cavaleiros que por peões.

Um bom picador com o seu alasão, caracolando pelas ruas onde moram meninas romanticas, representa um perigo social, mais de temer que a chegada do primo Basilio a qualquer mansão pacata e burguesa.

* * *

O SR. ministro das Finanças espera elevar a receita do selo de 15 mil a 50 mil contos, com a sua propssta de lei. A pele do contribuinte é elastica.

Outro tanto não podemos dizer do seu apetite, porque vem sofrendo restrições, á medida que a vida encarece e o *deficit* orçamental caminha para o seu desaparecimento.

No dia em que este se reduzir a zero, os generos custarão os olhos da cara, mas nós os consumidores estaremos de tal maneira inapetentes que morreremos de fome, apesar dos mercados abarrotarem de fartura.

* * *

CHEGOU hoje de manhã a Lisboa, a bordo do *Almanzora*, depois de uma longa viagem á provincia de Angola, o sr. dr. Nuno Simões, deputado da nação e ilustre director do nosso presado colega *A Patria*. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

A musica

Concerto Casaleiro

A'manhã, pelas 9 horas da noite, realiza no Salão da *Ilustração Portuguesa*, a audição das suas alunas que anualmente costuma promover a distinta professora de piano D. Helena da Camara Casaleiro. O programa é o seguinte:

I—«Vigessima Melodia» (a 4 mãos), de Coupey, por Olga Lopes e Ligia de Almeida Casais; II—«Cantiga de Amor», op. 49, de Viana da Mota, por Laura Guimarães; III—«Beijando teus olhos» (valsa), de G. Clark, por Maria Tomasia de Faria Artur; IV—«Valses Caracteristiques», op. 26, de M. Widor, por Raquel da Silva Pais Borges; V—«2.ª parte da 1.ª Sonatina», op. 36, de M. Clemente, por Maria do Carmo Mendes da Silva; VI—«Secho Kinderstücke», op. 72, de Mendelssohn, por Maria Arlete dos Santos; VII—«Menuet», de Beethoven, por Joaquina Anacleto de Lemos; VIII—«Mazurk», op. 36, de Chopin, por Natercia de Almeida Casais; IX—«Rhapsodie Hongroise N.º 5», de Liszt, por Laura Guimarães; X—«La Bohéme», de Puccini, por Ana Maria de Vilanova Travassos Lopes; XI—«Aragonaíse», de J. Massenet, por Normelia Fonseca Antunes; XII—«Scherzo» (Valse), de C. Chaminadet, por Maria do Carmo Mendes da Silva; XIII—«Air Tendre», de B. J. Lully, por Raquel da Silva Pais Borges; XIV—«Prélude», de H. Pachulski, por Maria Albertina de Castilho Sargedas; XV—«Le Coucou» (rondó), de L. C. Daquin, por Laura Guimarães; XVI—«Rêverie», op. 15, de Schumann, por Natercia de Almeida Casais; XVII—«Preludio», de Chopin, por Maria Tomasia de Faria Artur; XVIII—«Valse Coquette», de Leoncavallo, por Maria Arlete dos Santos; XIX—«1.ª Mazurk», de C. Saint-Saëns, por Normelia Fonseca Antunes; XX—«Caminerie», de F. Frontini, por Ligia de Almeida Casais; XXI—«Idilio», op. 734, de Theodore Lack, por Ana Maria de Vilanova Travassos Lopes; XXII—«La Morena», op. 67, de Chaminade, por Laura Guimarães; XXIII—«Lez Sylphes», op. 138, de Heller, por Natercia de Almeida Casais; XXIV—«Pendant la Valse», de Theodore Lack, por Normelia Fonseca Antunes; XXV—«1.er Rondó en ré majeur», de Mozart, por Raquel da Silva Pais Borges; XXVI—«Rondó Capriccioso», op. 14, de F. Mendelssohn, por Maria Arlete dos Santos; e XXVII—«Polonaise», op. 40, de Chopin, por Laura Guimarães.

Calçado para passeio
O melhor e o mais barato de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96, Rua Garrett, 98

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

ATLAS — O MELHOR CALÇADO
CAMPO E PRAIAS
Antes de partirem fornecam-se na Casa Atlas.
Rua do Ouro, 198

FRAGMENTOS DE FILOSOFIA

MAXIMAS

do notavel sociologo

DR. GUSTAVO LE BON

traduzidas por José Parreira

O homem progride quando começa a separar a sua razão dos seus sentimentos. Esse progresso cresce ainda quando a sua razão se torna forte, a ponto de lhe permitir dominar um sentimento presente impondo-lhe a imagem dum outro sentimento. A maior parte dos homens, principalmente quando reunidos, bem conservada a mentalidade de Esaü vendendo o seu futuro direito de primogenitora por um prato de lentilhas, presente.

* * *

O ente cuja inteligencia não consegue dominar a sua sensibilidade poderá vir a ser um notavel artista, um eminente publicista, mas nunca um homem de Estado superior.

* * *

A vida politica dos povos é incompreensivel quando nos esquecemos de que os sentimentos individuaes diferem muito dos sentimentos colectivos. Os povos desconhecem completamente o reconhecimento, ao passo que o individuo isolado é algumas vezes capaz de o ter. Os povos são bastante altruistas para sacrificarem a sua vida ao triunfo duma causa, ao passo que um individuo isolado tem geralmente por guia um estreito egoismo. As diferenças que separavam o individuo da colectividade são ainda muito mais numerosas.

* * *

Não são unicamente as divergencias de interesse separarando as nações que dificultam o internacionalismo. Os povos estão sobretudo separados por divergencias hereditarias de sentimentos e de crenças. Desde que os delegados dos diversos paises se reunem em congresso, aparece a sua incompreenção reciporca. Muito embora eles empreguem bastas vezes, a sua linguagem, não se entendem nunca.

* * *

Os teoricos da rasão para não terem sido felizes, até agora, nas suas tentativas para aplicarem esta rasão ao governo dos povos. As teorias supostas racionais de Rosseau teem rematado nos massacres do Terror e em vinte anos de guerra. As aplicações do Evangelho marxista engendraram a ruina total dum grande imperio.

Visto as grandes superioridades serem excepcionais, podem-se considerar como monstruosidades, em toda a vida dos seres. E' sem duvida por esta rasão que a natureza reconduz sempre os seus descendentes ao nivel medio da especie. E' raro ver-se um grande homem tendo tido por pai um outro grande homem.

* * *

O interesse pessoal não intervem no ciclo das crenças. Nas questões economicas e sociais são, pelo contrario os interesses que determinam a opinião. Os ingleses permanecem livres-cambistas, os americanos, protecionistas, porque crêem ter interesse na manutenção dessas doutrinas.

* * *

Povo politicamente superior é aquele que, possuindo uma disciplina interna muito forte, não é obrigado, como os povos inferiores, a sentir a disciplina exterior imposta pela vontade dum senhor, O «self-control» e o respeito ás leis são as manifestações caracteristicas desta superioridade.

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA—103, L. Duas Egrejas PORTO—90, Rua Sá da Bandeira

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Alpedrinha, viscondessa de Idanha, D. Henriqueta Coelho de Campos Ottolini, D. Maria do Carmo Santos Leite, D. Maria Manuela de Carvalho Rica e D. Suzana Elisa de Lisboa Oliveira Dores.

E os srs.:

Conde das Alcaçovas, dr. José Forjaz de Sampaio, Manuel de Melo (Cartaxo), Joaquim Maria Osorio, Manuel Maria Santos Leite e Diogo Paim de Bruges.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se ante-ontem o casamento da senhora D. Maria Amelia Vilela, com o sr. dr. Antonio Madureira e Castro, tendo sido celebrante sua rev. o sr. bispo coadjutor de Lamego, D. Agostinho de Jesus e Sousa, o qual fez aos noivos uma eloquente pratica.

Entre a assistencia que era muito numerosa, viam-se os srs. Caetano José de Sousa Madureira, dr. Carlos Fernandes, tenente Agatão Lança, capitão Teixeira Dinis e esposa, Alfredo da Silva Vidal e esposa, dr. Nicolau de Mesquita, capitão Bruno da Silveira, dr. Aires de Montenegro, marquês de Aguiar e esposa, etc.

Na «corbeilhe» viam-se muitas e variadas prendas.

—No dia 18 do corrente realizaram-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira os casamentos das senhoras D. Julia dos Santos Primavera, com o sr. José Luis Quintela Emauz Gonçalves Junior, verificador das Alfandegas e da senhora D. Laura dos Santos Primavera, com o sr. Antonio Maria Bastos.

As noivas, são filhas da senhora D. Joana Amelia Primavera e do sr. Augusto Primavera, já falecido.

A's ceremonias que se realizaram pela onze horas da manhã serviram de madrinhas, sua mãe e o banqueiro sr. Artur Piano e de padrinhos do primeiro casamento a senhora D. Julia Arnault Arriaga e Silva e seu marido o sr. José Pedro Estanislau da Silva, primos do noivo e do segundo a senhora D. Elvira Bastos, irmã da noiva e seu marido o sr. José Lucio de Azevedo.

Foi celebrantes nas duas ceremonias o rev. Tomás Borba, que fez uma lindissima pratica e durante a ceremonia fez-se ouvir uma orquestra de arco composta de distintos professores.

Seguiu-se um delicioso «lunch» em casa da mãe das noivas.

Na «corbeilhe» figuravam ricas e bonitas prendas.

—Realizou-se na igreja da Conceição Nova o casamento da senhora D. Luciana Alda Neves Ferreira, gentil filha da senhora D. Emilia Rocha Neves Ferreira e do sr. Julio Neves Ferreira, já falecido, com o sr. dr. João Baptista da Silva Freire, filho da senhora D. Olimpir Freire e do sr. Nuno Castanheira Freire.

A ceremonia foi revestida da maior intimidade, devido ao recente luto da noiva; tendo servido de padrinhos os pais dos nubentes e os srs. dr. Ary dos Santos e Carlos Borges.

Baptisado

Realizou-se hoje o registo de nascimento de uma filhinha da senhora D. Maria da Silva Andrade e do sr. Francisco de Assis Sampaio de Andrade, empregado superior do Banco Nacional Agricola.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Guilhermina da Silva Valerio e o sr. Arnaldo Mota Tristão.

A interessante criança recebeu o nome de Maria Amelia.

«Rendez-vous» elegantes

Agenda

A nossa «élite» reune-se esta noite na «soirée» da moda do Cinema Condes, onde se estreia uma sensacional pelicula e amanhã de tarde nas «matinées» dos salões Condes, Foz e Terrasse e á noite na primeira recita da moda da engraçada revista «Fado corrido» que tão grande exito tem obtido no teatrinho Maria Vitoria no Parque Mayer.

Em viagem

Chegou ao Gerez o sr. Albero Andresen.

—Regressou do norte o sr. tenente-coronel Pinto da Fonseca.

—Com sua esposa partiu para Caxias o sr. Jaime de Mascarenhas.

—Encontra-se em Vila do Conde o sr. conde de Azevedo.

—Partiu para a Curia o sr. Henrique Vieira da Costa.

—Já se encontra na sua casa em Cascais com sua familia, o sr. Artur Teixeira Bastos.

—Regressa no fim do mês de Cascais, com sua esposa e filhinho o sr. Antonio Soares Leite.

—Partiu para Vidago o sr. conselheiro Aires de Ornelas.

—Tambem partiu para aquela estancia o sr. Olimpio de Melo.

—Partiu hoje para Paris e Londres, acompanhado de sua esposa e filhos, o abastado capitalista, sr. Manuel Loureiro, irmão e socio do empresario sr. José Loureiro.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Detective
Investigações particulares. Vigilancia de pessoas.
Dá-se referencias.
Caixa Postal 227.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional—R. DO OURO, 228

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — Ultimas representações
CASA DE BONECA
Brilhantissima creação de LUCILIA SIMÕES
Primoroso programa pelo sexteto
O TEATRO MAIS BARATO E CONFORTAVEL DE LISBOA
«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00 (á venda de dia, sem aumentos)
Depois de ámanhã: SEXTA-FEIRA — Recita de ERICO BRAGA, em que toma parte LUCILIA SIMOES — A representação da comedia «Carta Anonima» — Bilhetes á venda.

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE Ultimos espectaculos da HOJE
COMPANHIA PALMIRA BASTOS
A emocionante peça
FEDORA
Ultimas representações
A'manhã: «A Morgadinha de Val-Flôr»

CINEMA CONDES

Três estreias—«Poeta e criado» «O diamante negro»

Sucedem-se as estreias no Condes. Hoje, em «soirée» da moda, realisa-se a de uma engraçadissima comedia, «Poeta e criado», destinada a fazer passar uma boa meia hora de gargalhada. Na proxima sexta-feira estreia do drama em duas partes «O diamante negro» e no dia 31 o esplendido romance de aventuras «Mãos de arminho», em 8 episodios, que ao mesmo tempo será publicado em folhetins num diario da capital. No programa de hoje repete-se a primorosa estreia de ontem, «Duplo triunfo», extraordinaria interpretação da gentilissima actriz Mary Milles Minter, e o emocionante drama «O crime de Monica», o que basta a justificar a enorme enchente que o Condes hoje deve ter.

FARMACIAS
BARBEARIAS — DROGARIAS
CRINOFER,
Regenera as papilas capilares,
Impede a queda do cabelo.
Não irrita,
Obtendo optimos resultados.
Fortifica o cabelo;
Emprega-se como brilhantina.
Resultados maravilhosos.
DEPOSITARIOS:
COSTA & CAMPO, L.da-R. Augusta, 229

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

OCASIÃO UNICA
LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS POR PREÇOS REDUZIDOS
VENDE DIRECTAMENTE AO PUBLICO O FABRICANTE
JAYME PINTASILGO
COVILHÃ
A QUEM DEVEM DIRIGIR TODOS OS PEDIDOS DE AMOSTRAS
AGENCIAS
LISBOA-140, R. EUGENIO DOS SANTOS, 2.º
PORTO—14, R. DA CANCELA VELHA, 1.º

EPISTOLARIO

Uma carta

do general HENRIQUE DAS NEVES

ao jornalista Augusto Veiga

Henrique José das Neves era natural da ilha de S. Miguel. Seguiu a carreira militar e, vindo para o continente, fez serviço principalmente nos regimentos de Lisboa e Setubal.

Inteligente e muito culto, colaborou em diferentes jornais e revistas, sobretudo nas publicadas pelo benemerito editor lisbonense Antonio Maria Pereira, seu particular amigo.

Reuniu muitos desses artigos em dois livros, que fazem parte da colecção que tem o nome daquele livreiro: *Individualidades* (1910).

Foi até Pereira, segundo a dedicatoria do primeiro daqueles volumes, «que lhe sugeriu a ideia de reunir os seus entretenimentos literarios em livro, que desejava editar».

Em 1892, tendo o posto de major, foi para a Figueira da Foz como chefe do distrito de recrutamento e reserva, colaborando assiduamente na *Gazeta da Figueira*. Na tipografia deste jornal publicou em 1893 um interessante opusculo de investigação historica—*A Cava de Viriato*. Editou tambem e prefaciou varias produções do poeta popular setubalense Antonio Eusebio *(O Calafate)*.

Henrique das Neves, que era um conversador excelente, *bon-vivant* alegre e despreocupado e gastronomo de primeira força, faleceu em Lisboa ha poucos anos, no posto de general de brigada reformado.

Amigo Veiga

Sinto não o ter recebido na sua atenciosa visita; porem, como sabe, eu então estava em Valle de Lençoes, o que fica um pouco «longe» da salla de visitas. Desejava que o meu amigo me tivesse marcado um logar d'encontro: conversariamos e depois jantariamos. Sempre beberiamos «uma copa» pelas prosperidades da «Gazeta».

Emfim, não tinha de ser. De todo o modo fico reconhecido á sua expontaneidade em me procurar.

Agora, quando voltará á Côrte dos nossos «Reizes?» Quando o faça, previna para o procurar, este seu amigo que lhe é muito afeiçoado

H. das Neves

R.dos ao Pedro F. Thomaz.

Ja tenho em m.a casa os 2 n.os da «Caça», que comprehendem o meu artigo. Quando terminar a «Joanna de Carvalho», seguir-se-ha se assim quizerem, p.a o que peço que me previna oportunam.te p.a eu enviar.

Lisboa

R. Ilha Terceira (Bairro Linhares)

17-XII-903

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.a
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
Recinto de recreios e diversões
SEMPRE NOVIDADES E ATRACÇÕES
CONCERTOS DE JAZZ-BAND
Entrada gratuita para as senhoras, acompanhadas de cavalheiro e creanças acompanhadas de familia.
O Parque abre ás 6 da tarde

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 20 3/4 e 22 3/4 2 ESPECTACULOS 2 — HOJE
A revista de formidavel exito
FADO CORRIDO
HOJE — Surpresas e atracções extraordinarias
O novo e alegre «Maxixe do Amor» por Laura Costa e Otavio Matos — O novo e popular «Fado da Sopeira Bolchevista» por Zulmira Miranda
Pela 1.ª vez o sensacional «Leilão dos Transportes Maritimos» na desopilante rabula dos «Leilões»
Estreia do actor ADOLFO SAMPAIO

HOJE
ULTIMA
RECITA DA MODA
que dá
A VIUVA GOMES
no
TEATRO NACIONAL
A seguir: A peça policial «20.000 dollars», que neste teatro foi representada mais de 200 vezes.

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.
Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ultimas representações
O cambio... do Marcos
Sabado, 28—Inauguração dos espectaculos da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com «A GARRA»

Avenida
A mais bela das revistas em scena
BICHINHA GATA
Avenida
Graça e alegria ás cataduppas

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. R. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

Fatos desde 45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, **por menos 30 a 60 %.**
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Meninas, comprai cautelas

Uma das coisas curiosas desta cidade, onde as almas e os assuntos andam ao de cima ao Deus dará, é o vezo de apregoar a fortuna a cantar. O homem vendedor de cautelas — canta. Dir-se-ha que toda a quantidade de desgraça que o cauteleiro possue sai da sua garganta, resignadamente, como que a ensinar á gente que tristesas não pagam dividas e não ha nada igual a uma cantiga para se resolver o problema da felicidade.

O cauteleiro que passou hoje por esta nossa rua, e é ceguinho — os que apregoam a felicidade nunca a viram — trasia hoje nos labios uma cantiga que fechava assim:

Tomai cautela na vida,
meninas, comprai cautelas...

As meninas não chegavam á varanda. Elas todas bem sabem o pregão da cautela. Quando pequeninas, a ensaiar os primeiros passos, logo a primeira palavra maternal é essa: «cautela!», cautela não caia a menina. Cautela, não se debruce — como diz o Santa Rita. Cautela depois no exame, «não se precipite». Cautela quando vai á rua, sósinha, pela primeira vez. Cautela quando o primeiro rapaz, na volta do baile, lhe dirige a primeira graça. Cautela depois, de ai para sempre. «Cautela!» — minha filha. «Cautela» — meu amor.

E até o ceguinho cantador, que vende a fortuna — e nunca a viu no fundo das suas orbitas escuras, lhes canta:

tomai cautela na vida,
meninas, comprai cautelas...

E todas as meninas teem cautela. E' a palavra-sombra do seu sonho, da sua alegria, das suas aspirações.

Cautela!

Mas quantas meninas, azitas transparentes á cata de luz de candeia, tomam cautela, vivem rodeadas de cautela, compram cautelas — e as cautelas lhes saem todas brancas!...

Norberto de Araujo

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

Criada infiel

A sr.ª D. Maria Rosa Teixeira, rua Bernardim Ribeiro, 45, 2.º, queixou-se á policia, de que a sua criada Palmira Maria lhe furtara varios objectos de ouro no valor de 1.800 escudos.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 7/64	2 3/32
» 90 dias	2 5/64	=
$/Paris	1$481	1$490
$/Berlim	0,6	0,10
$/Holanda	9$665	9$810
$/Madrid	3$542	3$595
$/Bruxelas	1$231	1$249
$/Roma	1$083	1$100
$/Suiça	4$435	4$502
$/Succia	=	=
$/Noruega	=	=
$/Dinamarca	=	=
$ Nova-York	24$754	25$126
$ Brasil	2$548	2$586
Rio $ Londres	5 3 8	=
Libra esterlina	116$000	118$000
Agio do ouro	2$350	2$450

O ACTUAL ANO LITERARIO

Memorias!

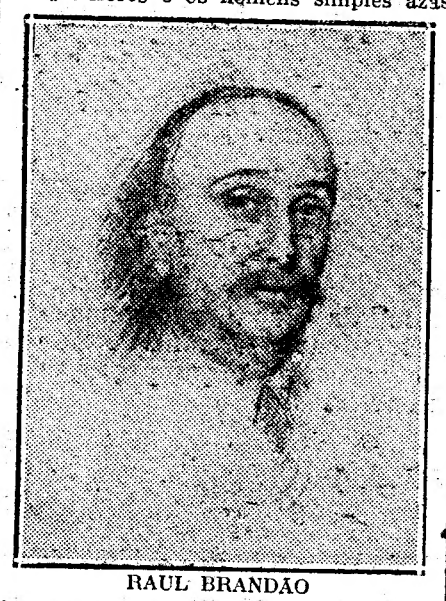
A actividade literaria de Raul Brandão

Uma breve conversa

com o autor consagrado de "Os pobres"

Lisboa não é tal, como insinuam algumas pessoas de espirito, uma cidade sem espirito. Lisboa possue, em alta tensão, estas duas correntes de inteligencia e de que se ufanam raras cidades da Europa: o espirito picadela, e o espirito reflexão. Os que fazem graça e critica apoiada no bom humor — e os que trabalham.

Bem sabemos: os senhores vão-nos dizer que Raul Brandão não é de Lisboa. E' tal. Tudo em Portugal que marca um valor é de Lisboa mesmo que o não seja: Santo Antonio, Camões, Camilo, Bulhão Pato, Junqueiro e o sr. Raul Brandão. Aqui se vive, se fez jornalismo, se ouvem anecdotas, se tocam os acontecimentos ao de leve, como se os acontecimentos fossem flores e os homens simples azas



RAUL BRANDÃO

de inseto. Aqui se faz o quartel general da politica e do pensamento. Lisboa é a côrte, e não ha fidalgo algum do espirito que não passeie, não pavonei por Lisboa o brazão doirado da sua arte. Anda-se pelo Chiado a pé — como de liteira. Ora hoje encontrámos de liteira o sr. Raul Brandão, que ia para a Biblioteca — espairecer.

* * *

—Vou-me embora para o meu castelo de Guimarães, no sabado...

O escritor-jornalista, que não tem duvida em se confessar jornalista de banca, de «metier», de redacção, de meza de pinho, de tratador de acontecimentos na altura em que alguns espiritos fôscos negam a banca que os fez gente — o escritor chama «castelo» á sua linda e modesta casinha de Nespereira, solar de espirito e de graça portuguesa, onde os livros andam de amizade com os atributos da lavoura, e não ha pagina de literatura que não seja meditada na hora em que cantam os galos, despertam os ninhos e os bagos de oiro-verde sacodem a poeira ao sol, da mesma maneira que as ideias sacodem o seu encanto á luz.

Raul Brandão diz:

—Sim, parto. Já trabalhei. Vou descançar lá em cima, a trabalhar. Por agora deixo no prelo a sair o meu primeiro volume de teatro, que pertence á serie de nove peças, já entregues á imprensa.

—O primeiro volume?...

—Tem três originais: o «Gebo e a Sombra», 4 actos, que Chaby Pinheiro ouviu ler, e a que dedicou um interesse que não poude passar até agora de interesse de artista. «O Rei Imaginario», um acto. E «O Doido e A Morte», farça em um acto...

—Mais?

—Tenho a sair «Os Pescadores». A vida dos trabalhadores do mar no litoral português. Quadros de arte, aguarelas, se vocês quizerem. Não é um romance, nem uma novela. E' a vida, em mancha de luz e de sombra. E' a gente portuguesa que está por pintar, do Algarve, ás costas do Minho.

—E as «Memorias»?

—Sim. Mais dois volumes. Ah! As «Memorias»...

—«Memorias» suas?

—Minhas e dos outros. Nós vivemos todos a mesma vida. Nela, cada um representa o seu papel. Passamos todos. Fixar a nossa passagem é prestar um serviço á historia. Cumpre ser serio, verdadeiro.

Estamos a interpretar. O jornalista-fonografo equivale ao pintor-fotografo. Não conhecemos.

—De que tratam as «Memorias» que vai publicar?

—Eu digo. Nada de escandalo. Não cultivo esse genero ruidoso. Fixo. Apontamentos. Primeiro, os restos da monarquia. O regicidio. Notas ineditas. Tem um interesse justo. Depois a Republica. Passa neste ultimo volume a figura de Junqueiro, os seus ditos, a sua sensibilidade, a sua filosofia vestida de misticismo, aqui e ali de pessimismo. E' a propria sombra de Junqueiro. Termina com a morte do Poeta.

—E prepara mais...

Nós sabiamos.

—Prepara «A vida humilde do povo português.

—Voltando ás «Memorias»...

—E' o jornalismo, servido pela verdade e tocado da transparencia do momento da recolha. Essa transparencia é que lhe dá um certo ar de novidade.

E lembra:

—Quando publiquei o primeiro volume disseram-me que me tinham querido mal por isso. Passei pelo Chiado, como agora. Encontrei figuras, restos de vida passada, pedaços do meu livro, a minha propria Memoria passeiando, como eu, no Chiado do nosso tempo. Conhecemo-nos. Falámo-nos. Ninguem me queria mal, afinal. A verdade é que os factos não pertencem a este ou áquele. O aroma que deixa uma moita de rosas não pertence ao dono da propriedade. Pertence a quem passa, e o aspira. Confunde-se na Vida. Nós somos todos sombras...

—E historia?

—Agora não tenho trabalhado historia. Mas tenho muitos documentos, elementos para livros. Dêmos tempo ao tempo. Estou novo...

Raul Brandão, alto, forte, alegre — está novo. Nunca a alegria se aninhou numa alma, sem que essa alma tivesse mocidade. A alegria de Raul Brandão, ao lado na liteira, deixou a esquina do Chiado e tomou S. Francisco, a biblioteca. Vinha do outro lado, a assobiar saude, a figura pagã, anatclesca, desempenada do Aquilino.

Produtos e Artes do Ribatejo

Na grande exposição de produtos e artes regionais que se realisa em Santarem, nos dias 29, 30 e 31 do corrente, serão distribuidos os seguintes premios: premio de honra, taça Ribatejo, objectos de arte, para o melhor expositor de gados, de artes plasticas, composições, artes industriais e dos restantes grupos; três primeiros premios para os concursos da melhor espiga de trigo, da raça brava melhorada em junção de carne e de pavilhões.

A conferencia de Antonio Boto

A conferencia que o poeta Antonio Boto devia realisar ámanhã, foi adiada para o proximo dia 2, e efectuar-se-ha no salão nobre do teatro Nacional, ás 5 horas da tarde.

Transito de carroças

Uma comissão de condutores de carroças, esteve no governo civil, a protestar contra a postura camararia sobre o transito pelas ruas da cidade.

VIDA DIPLOMATICA

Chegou hoje a Lisboa

O embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

A bordo do *Almanzora* chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Duarte Leite. Sua excelencia, que teve no Brasil uma mais que carinhosa, afectuosissima despedida, veiu acompanhado de sua esposa, filhas e neta, esta ultima, nascida no Rio, filha do sr. dr. Manuel de Oliveira, filho do sr. dr. Alberto de Oliveira, ministro de Portugal na Argentina, e presentemente em goso de licença no nosso país.

O sr. dr. Duarte Leite é uma alta figura de diplomata, que no desempenho do seu cargo de Embaixador de Portugal no Brasil, se tem havido com notavel distinção e tacto, sob aquele aspecto frio, que resulta do feitio pessoal, cordealissimo do antigo chefe do Governo Português, mas que corresponde a uma atitude absolutamente ajustada ás exigencias da sua missão e ao prestigio que Portugal disfruta no Rio de Janeiro e no Brasil como país criador e colonizador.

O «Almanzora» entrou muito cedo; por isso á chegada do dr. Duarte Leite estavam apenas a familia do diplomata, o sr. Barreto da Cruz, representante do sr. Presidente da Republica, o sr. Pimentel, que representava o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, o sr. dr. Alberto de Oliveira, Ministro na Argentina e alguns jornalistas.

Com a chegada de Sua Excelencia, aumentam as probabilidades da sua candidatura á Presidencia da Republica, apesar de os amigos intimos do antigo professor e critico assegurarem que o dr. Duarte Leite nem aspira a Belem, nem para lá deseja ser empurrado.

Hoje aventava-se — e com grandes visos de verdade — que os partidos nacionalista e democratico teriam preparado uma unidade de vista, tão bela quanto possivel na circunstancia, para o seu nome no primeiro escrutinio do dia 6 de Agosto.

O sr. dr. Duarte Leite, procurou de tarde o sr. presidente do ministerio, com quem conferenciou.

Homem

que tenta matar a mulher e os filhos

Nos calabouços do governo civil, encontra-se preso Mario Augusto Fernandes, que na sua residencia, na rua do Quelhas, 47, 2.º, tentou matar com uma faca sua mulher Elisa Fernandes e dois filhos menores, ficando feridos todos, principalmente sua mulher que teve de recolher ao hospital de S. José.

O Fernandes que tambem se feriu a si proprio, já esteve no hospital Miguel Bombarda, por estar atacado de alienação mental.

Parece que o crime foi devido a um novo ataque de loucura, dando-lhe para matar a mulher.

DE LUTO

Antonio Candido Lobato Quintino

Depois de 5 meses de doloroso sofrimento faleceu na casa da sua residencia avenida Presidente Wilson, 100, 2.º, este conhecido e considerado industrial, socio da firma metalurgica de Giestal, Ltd.ª.

Com a morte de Antonio Candido Lobato Quintino perdeu a industria nacional um dos seus grandes artistas que tanto a enalteceu com o seu valioso trabalho.

D. Maria Conceição Ferreira da Silva

Com 83 anos de idade, faleceu ontem na casa de sua residencia na Avenida da Republica, n.º 94, 1.º, vitimada por uma congestão a senhora D. Maria Conceição Ferreira da Silva, estremosa mãe dos srs. Antonio Pedro da Silva, tesoureiro dos matadouros municipais, Sebastião Martinho da Silva e Quirino Mauricio da Silva, funcionarios da Camara Municipal de Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã para o Alto de S. João.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A CARESTIA DA VIDA

A situação precaria dos funcionarios da C. P.

O que pretendem

Saem para o «lunch» os funcionarios das Repartições Centrais dos Caminhos de Ferro, em Santa Apolonia. Varios grupos discutem, com calor, a sua situação economica, e as reclamações apresentadas pela classe ao sr. ministro do Comercio. Ha certa efervescencia...

O jornalista aborda um funcionario antigo:

Porque está reclamando o funcionalismo das Repartições Centrais da C. P.... A carestia da vida...

—Não é apenas isso... De ha muito que se torna necessario um justo equilibrio entre os seus vencimentos. Ha disparidades de pasmar.

—Por exemplo...

—Imagine esta anómala situação: —os funcionarios mais antigos e mais categorisados, percebendo um menor vencimento que alguns dos seus colegas novos na idade e no serviço! Assim, não é raro vermos isto: um novato, mais vivo e insinuante, captar as boas graças de um chefe, e elevar-se, apenas, por isso.

—Ha, por lá, engenheiros distintos...

—E' verdade. Com o nome generico de «ferroviario», tão pouco considerado, houve e existe uma falange que, só por si, dignifica a classe inteira. O saudoso escritor D. João da Camara, Manuel Ribeiro, Vitoriano Braga, Lourenço Cayola, Pinto Saraiva, Cariolano Leite e tantos outros, pertencem ou pertenceram á classe ferroviaria. Creio até que a interessante poetisa do «Ritual do Amor», Beatriz Delgado, lá pertenceu.

—Os ordenados são, afinal, tão mesquinhos como para aí se diz?

—Irrisorios! Ha chefes de Secção, com enormes responsabilidades sobre si, percebendo, comodas as «alcavalas» mais pequeno ordenado do que qualquer continuo das Repartições do Estado.

—E os engenheiros?... Ao menos, esses, são bem pagos?

—Ha bem pouco tempo, mercê de uma entrevista do «Diario de Lisboa», que agitou a questão, fôram-lhes aumentados os proventos, mas... Apesar de tudo, dentro da Companhia, o pessoal tecnico-administrativo é o que mais sofre.

—Mas, em sintese, o que pretende o pessoal tecnico-administrativo?

—Além do aumento da subvenção que caiba a toda a classe, uma melhoria e uniformidade de vencimentos em iguais categorias, pois, assim o exigem a moralidade e a disciplina. —além de certas e pequeninas regalias de que gosa outro pessoal... Emfim, desejamos que se prestigie a classe que nenhuma diferença faz da do funcionalismo publico, onde se trabalha muito menos e se percebe muito mais.

—E para isso...

—E' necessario, primeiro que tudo tratar da nossa situação economica.

—Hão-de fazer-lhes certamente justiça...

—Assim o cremos, tanto mais que sabemos que os distintos engenheiros srs. Lima Henriques e Ferreira de Mesquita, director geral, se interessam sobremaneira pelo assunto. Este ultimo, apesar de uma grave doença, tem tido varias entrevistas com o sr. ministro do Comercio, que, em conversa particular, já me afirmou estar disposto a facilitar a concessão das melhorias pedidas. Cremos, pois, que deta vez, não seremos mal sucedidos...

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços	10 dias.....	Esc. 2$00
	20 »	» 4$00
	30 »	» 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

O CASO DA RUA DA ESCOLA

Os crimes foram exclusivamente perpetrados por Maria Guerreiro

Uma reconstituição do triplice filicidio

Ficou ontem definitivamente concluido o processo da autora do triplice filicidio, Maria Guerreiro. Fechou com um curioso depoimento da mãe da criminosa. O sr. dr. Crispiniano da Fonseca esteve durante toda a tarde de hoje no seu gabinete, escrevendo um relatorio sobre o crime e as investigações a que procedeu, independentemente do processo.

As conclusões do seu relatorio são as seguintes:

1.º Maria Guerreiro é a autora dos crimes que lhe são imputados.

2.º Não ha cumplices.

3.º A familia ignorou sempre o que se passava.

A primeira confissão de Maria Guerreiro—Como foram prepetrados os crimes

No primeiro interrogatorio a que foi sujeita Maria Guerreiro declarou que mantivera apenas relações com o seu primo Candido Garcia dos Reis, já falecido.

Depois confessou como praticara os crimes, e as datas em que foram cometidos. Teve o seu primeiro filho numa noite de outubro de 1918. A criança nasceu com vida. Imediatamente lhe meteu na boca um pano, asfixiando-a por abafamento.

Até de madrugada o cadaver esteve no seu quarto, que não ficava longe do dos pais. Reconfortada do abalo que tivera e um pouco mais serena, depois de ter procedido a todas as operações que se seguem ao parto, dirigiu-se para o sotão da casa, onde escondeu o pequeno cadaver.

Um ano depois, isto é, em 1919, tambem por uma noite, em setembro, a criminosa dava de novo á luz uma criança. Alterou o seu processo de matar. O inocentinho foi estrangulado com um pano, que a criminosa, serenamente, lhe passou á roda do pescoço.

Este processo foi adoptado novamente, dois anos depois, em 1920. A terceira criança foi estrangulada com um lenço de bainhas negras, de que a criminosa perfeitamente se recorda.

Os antecedentes de Maria Guerreiro

Maria Guerreiro tinha apenas 10 anos, andava ainda de saias curtas e cabelos cortados, quando foi encontrada, conversando livremente com um creado da casa, chamado Antonio, que, no dia seguinte, se despediu. Sua mãe nessa altura, encontrava-se no Porto. Quando regressou uma das creadas deu-lhe conta das suas suspeitas. Pensou-se então em levar a Maria Guerreiro a um medico de doenças de senhoras, mas a ideia bem depressa foi posta de parte, pois que do exame ás suas roupas nada resultou que pudesse confirmar tais suspeitas.

Passava-se isto na Avenida da Liberdade.

Os primeiros namoros da criminosa

O primeiro namoro que Maria José teve foi em 1909, tinha ela 14 anos. Era um estudante, espirito sentimental, dado a correspondencia amorosa, pois que lhe escreveu, aproximadamente 99 cartas, que se encontram em poder da policia. Passado tempo, Candido Garcia dos Reis enamorou-se dela, e a criminosa manteve relações platonicas com os dois até 1910. Ha aqui uma lacuna. Nos meados do ano de 1911, Candido Garcia dos Reis desapareceu da vida da criminosa, reaparecendo apenas nos ultimos meses desse ano. Já ela abandonara, ou fôra abandonada pelo seu primeiro namoro. Em 1918, mantem então relações muito intimas, tanto com Candido Garcia dos Reis, como com o capitão Antonio Pinho.

E' preciso dizer que a policia apreendeu correspondencia dum sargento-cadete, datada de 1916, o que nos leva á conclusão de afirmarmos que, nessa data, Maria Guerreiro, se correspondia com três homens, ou, pelo menos, com dois ao mesmo tempo.

O segundo interrogatorio

No segundo interrogatorio, em vista das cartas apreendidas na residencia da criminosa, Maria Guerreiro foi mais longe nas suas declarações. Declarou que o seu sedutor fora o capitão Antonio Pinho. No entanto, não atribuia a este a paternidade dos seus dois primeiros filhos, porque ao mesmo tempo que mantinha com êle relações muito intimas, não abandonara o seu primo Candido Garcia dos Reis.

São chamadas varias criadas a depor, afirmando algumas que a *menina Maria Guerreiro*, por «ouvirem dizer» tinha má fama.

Uma delas narrou certo pormenor, que apreendera lavando o chão dum dos quartos da casa da rua da Escola Politecnica.

A acareação da criminosa com o sr. Antonio Pinho

Na acareação que se realizou ontem, o capitão Antonio Pinho declarou que apesar de manter relações com a criminosa, durante muito tempo e em varios locais suspeitos, não fôra o seu sedutor. Entrou em pormenores de ordem fisiologica, que comprovaram essa declaração. Por seu lado, Maria Guerreiro afirmou o contrario.

Por fim, muito claramente, com certa altivez mesmo, disse: *fui eu a unica autora dos crimes. Nem a minha familia, nem os meus namorados souberam nunca o que se passava.*

Na acareação ha apenas um ponto que ficou mal esclarecido: se o capitão Antonio Pinho, entrou ou não, de noite em casa da Maria Guerreiro, onde ela o levou para o escritorio de seu pai. Esses encontros, a terem-se realizado, foram sempre ás escondidas dos pais da criminosa.

O terceiro filho, afirmou na acareação a arguida, é do capitão Antonio Pinho.

Suspeitas

O capitão Antonio Pinho nunca teve conhecimento do que se passava. Só uma vez, estando num barbeiro, viu passar a Maria Guerreiro, muito rebuçada num veu.

Parecera-lhe, então, que ela ocultava qualquer coisa. Nessa ocasião não lhe pode falar. Mais tarde encontrou-a, mas ela, negou que estivesse estado doente.

Um dia seguiu-a na Baixa e viu que ela lhe procurava fugir, metendo-se por ruas pouco proprias á sua dignidade de senhora. Duma vez tambem, passando na rua da Escola Politecnica, olhou para a casa da criminosa, e viu esta abraçada ao primo. Mais duma vez ela lhe escreveu, dizendo que não se podia encontrar com ele, porque estava doente dos rins. Suspeita que fosse nesses periodos de pretendida doença, que ela cometesse os crimes.

Os animatografos, os "restaurants" e os hoteis

Maria Guerreiro, acompanhada duma amiga muito intima, frequentava os animatografos. Num deles conheceu um comerciante, tendo com ele relações. Os encontros realizavam-se

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Alves da Cunha

Está definitivamente assente a estreia no Politeama, no proximo sabado, da companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, com a «reprise» da peça «A Garra», na qual este ilustre artista tem um dos seus mais formidaveis trabalhos. Alves da Cunha e Berta de Bivar, primeiras figuras da sua companhia, após uma viagem triunfal, recentemente, nas ilhas dos Açores e Madeiro, estão hoje de posse de todas as suas faculdades de artistas de primeira linha, á frente de um repertorio notavel, ávidos de conquistar mais ainda as atenções do publico, e certos de que triunfarão com exitos sucessivos, dado o seu desejo ardente de trabalhar acertadamente.

Nascimento Fernandes

Com o emprezario José Loureiro, e consequentemente com a companhia Palmira Bastos, segue no proximo dia 31 para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Lutetia», o popular actor Nascimento Fernandes, que ontem mesmo, num gosto puramente americano, fechou com aquele emprezario um curioso e interessante contrato para representar naquela cidade uma peça do seu repertorio e na qual maior sucesso obteve. Nascimento Fernandes estará de volta a Lisboa no começo do mês de outubro.

Erico Braga

Amelia Pereira que é hoje uma das nossas melhores actrises de comedia tem no papel que interperta, na peça «Carta anonima», que na sexta-feira sob á scena em S. Carlos para recita de homenagem ao distinto actor Erico Braga uma das suas melhores creações. Lucilia Simões, que o publico de Lisboa admira pelo seu talento vai dar uma nova faceta do seu valor artistico no papel comico que lhe foi distribuido.

A recita de depois de ámanhã vai portanto marcar na epoca de verão como uma das mais concorridas pois que os amigos de Erico Braga são muitos e querem demonstrar-lhe em que pé têm as suas qualidades artisticas.

Atrás do reposteiro

Dentro de poucos dias começará no Apólo a montagem dos scenarios da peça «As Pupilas do Sr. Reitor», com que a coompanhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho se estreia nos primeiros dias de Agosto, iniciando de novo a sua carreira teatral.

— Chegou hoje do Rio de Janeiro o distintissimo actor Henrique Alves, que faz a temporada do Brasil com a companhia Ruas e está já contratado para a nova empresa do Eden-Teatro, cujos trabalhos se iniciam em setembro proximo.

— No rapido de Madrid partiram hoje para o estrangeiro os artistas Luisa Satanela e Estevão Amarante.

— Por motivo de doença, adiou a sua partida para o Brasil o conhecido escritor teatral sr. Henrique Roldão.

— A peça policial «Os 20.000 dollars», que no Nacional já deu 200 representações, volta ali á scena na proxima semana. O principal papel feminino vai ser desempenhado pela actriz Helena de Castro.

— Está já á venda a excelente revista «de Teatro», n.º 10 que contem, além da peça de Aura Abranches «Madalena Arrependida», que teve grande exito no Avenida, o episodio de Ester Leão «Uma História de Boneca», e colaboração inedita de Mates Sequeira, André Brun, Augusto Lacerda, Antonio Ferro, João Ameal, Woollett, Bécan, Nobre Martins, Gastão Bettencourt, Oscar da Silva, etc. O numero vem muito ilustrado.

— A revista «Fado Corrido», em pleno êxito no teatro Maria Victoria, apresenta esta noite a atracção de alguns numeros novos que, como todos os outros da consagrada peça, devem alcançar um grande sucesso.

— Deixam de fazer parte da Companhia Lucilia Simões, no fim do mês, o actor Afonso de Matos e sua esposa a actriz Maria Matos.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «Casa de boneca».
Nacional — Ás 21 — «A Viuva Gomes».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21 — «O cambio... do Marcos».
Avenida — A's 21-15 — «Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «Fedora».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — Não ha espectaculo.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Politeama HOJE

O CAMBIO... DO MARCOS

Adaptação de Tomaz Ribeiro Colaço

Grande Economia Domestica

Obtem-se de 50 a 75 % empregando os magnificos

BRIQUETES

DA

UNIAO TERMICA E METALURGICA

DA

CRUZ QUEBRADA

Uma tonelada destes superiores briquetes (7.300 calorias) corresponde a 3 de lenha e a 1 e meia de coke inglês

Pedidos ao deposito:

RUA MAURY (proximo á muralha de Alcantara)

TELEFONE C. 5180

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

HISPANO-SUIZA

Strombos, Sirocos, Tenores

Modelo grande e pequeno em latão ou nickelado—O melhor signal para estrada—Som a 3 kilometros—Não descarrega as baterias

17, R. RODRIGUES SAMPAIO — TEL. N. 266

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do País e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 — End. Tel. SOURA

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM — PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMAO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79 2.º

LISBOA

TELEFONE C. 55

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

TERRENOS NO CAMPO GRANDE

Vendem-se 12.000 m² com frente para a Avenida do Parque, com mina d'agua. Informa Eduardo Santos, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 2.º, das 11 ás 15 horas.

PEREIRA

ALFAIATE

Confecções para homens e senhoras

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

Bidons novos

PARA ÁZEITE

ou chapa d'aço galvanisada, com aros de rolamento. para 260, 300 e 400 litros.

VENDE:

Ed. Guedes, Lt.ª

RUA AUGUSTA, 124

COLARES

VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922

Agentes gerais do país:

Regional Vinicola, L.da

DEPOSITO

R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)

PROPRIETARIA

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

R. do Alecrim. 53, r/c. (Tel. C. 5113)

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

NITRATO DE CAL

(EM BARRICAS)

VENDE:

ED. GUEDES, LT.A

RUA AUGUSTA, 124

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O ULTIMO ACTO...

A PAZ

entre os aliados e os turcos

foi feita ontem de tarde

A ultima conferencia na cidade de Lausanne

LAUSANNE, 25.

O Tratado de Paz entre os turcos e os aliados foi assinado ontem á tarde. Os edificios publicos embandeiraram por esse motivo e emquanto se assinava o Tratado de Paz repicavam os sinos. A' noite houve illuminações geraes e fogo de artificio. O ultimo acto da longa conferencia de Lausanne durou 50 minutos e decorreu com grande simplicidade. Começou por um discurso do sr. Scheurer, presidente da Confederação Suissa, que convidou depois os plenipotenciarios a assinarem o Tratado. Ismet Pachá acompanhado por Riza Nour e Hassan Bey foram os primeiros que se aproximaram da mesa e assinaram a serie de documentos que lhes foi apresentada pelo general Massigli, secretario da conferencia. Dois outros delegados turcos assinaram depois dele. Em seguida assinaram sir Horace Rumbold, os delegados italianos, os srs. Venizelos e Caclamanos pela Grecia e os delegados japoneses, romenos, bulgaros e portugueses. Terminada a assinatura todos se apertaram as mãos. — (R.).

Os festejos na cidade de Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 25

O governo turco decidiu consagrar a proxima semana a festejos comemorativos da assinatura da paz.

O conselho de ministros, reunido em Angora, aprovou as concessões ferroviarias a fazer a um grupo financeiro italiano.

A nova Camara turca vai ser convocada para Angora, a dois do proximo mês de agosto.

O patriarca eucumenico enviou uma missão ao governador de Constantinopla, tendo por fim o restabelecimento das relações oficiais.— (E).

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

Antonio Candido Lobato Quintino

FALECEU

Antonio Dias e Ernesto Julio Santiago cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus colegas e amigos o falecimento do seus presado socio e amigo Antonio Candido Lobato Quintino, realisando-se o funeral ámanhã, 26, pelas 15 horas da sua residencia Avenida Presidente Wilson, 100, 2.º para o cemiterio da Ajuda sendo o acompanhamento a pé e de trem.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Um medico

miraculoso

está fazendo sensação em Paris

O professor Munter

e o seu metodo de tratamento

Está ha dias em Paris, fazendo um estrondoso sucesso, o celebre professor Charles Munter, a quem os americanos chamam já o «medico miraculoso» e que na capital francesa tem, num lapso quasi de horas, apenas, conseguido, na verdade,—são os jornais parisienses que o afirmam—curas autenticamente extraordinarias.

Um redactor do «Matin» foi visitá-lo e consta ter assistido as cenas como esta:

Entrou, amparado por dois homens, um aleijado com as mãos completamente atrofiadas e a perna direita curvada em arco de circulo. Este doente, cujo estado causava arripios, era quasi um velho, e consultára todos os especialistas de fama, tanto em New-York como em Berlim, sem que obtivesse a mais leve sombra de melhoras.

O professor Munter fe-lo assentar. Colocou-lhe uma das mãos na fronte e com a outra cercou-lhe o pescoço. Soprou-lhe nos olhos: endireitou-lhe a cabeça; moveu-lha para a direita e para a esquerda. Os musculos do enfermo foram-se contraindo; as veias deram em entumescer-se-lhe. Apertou-lhe os joelhos, fazendo neles uma especie de massagem com os dedos; mandou-o respirar fortemente; é, ao cabo de vinte minutos, o aleijado era um homem completamente são. Vinha readquirido todos os movimentos, e todo o seu aspecto era o de uma criatura cheia de saude.

—Veja-lhe bem o pescoço—indicou o professor ao jornalista—parece o de uma criança. E' com o pescoço que mais me preocupo sempre.

Seguiu-se, na consulta, uma senhora atacada de surdez.

O medico fez-lhe uma das mãos sobre os olhos; agarrou-lhe o braço esquerdo, e perguntou á paciente como quem fala a um telefone:

—Como se chama, minha senhora?

—Betty—respondeu, muito naturalmente a operada.

A cura fizera-se em seis segundos!

Conta mais o jornalista que a sala onde M. Munter fazia as suas consultas se encheu de clientes dentro de poucos minutos.

O velho curado de havia pouco estava entre os que aguardavam a vez de ser recebidos, direito, desempenado, como se nunca, na sua vida, tivesse sofrido a mais ligeira das doenças.

—Isto é milagre, ou coisa de magia—exclamava o homem assombrado do que lhe acontecera. Será possivel que esta cura se mantenha?

O professor, que lhe ouvira a observação, interveiu, e garantiu num tom de segurança que afastava todas as duvidas:

—O mal que v. tinha nos joelhos e nas mãos tirei-lh'o, como o vento dispersa no ceu as nuvens negras.

E expôz o seu metodo nestes termos:

—Beber agua quente antes e depois das refeições, e respirar profundamente. A respiração é a cura. Todas as dôres do nosso corpo teem a sua séde na cabeça. E' ali que é preciso ir procurá-los para os combater.

A' despedida afirmou ainda, desafiando todos os desmentidos:

—Ainda não tratei ninguem que não o tenha curado por completo. Se o rei de Hespanha m'o consentisse, juro que curaria seu filho.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

MOVEIS ESTOFADOS

— E —

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fanteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SECRAMENTO A LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1804

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

NOVAS DE LONDRES

A PAZ

feita na Inglaterra

por intermedio da redução das despezas

Um importante discurso de Stanley Baldwin

LONDRES, 25

Stanley Baldwin pronunciou um discurso no banquete oferecido ontem pelo lord Mayor. Referiu-se á situação financeira da Inglaterra dizendo que os despesas tinham sido reduzidas de mais de dois mil milhões de libras esterlinas por ano a pouco mais de 800 milhões.

Stanley Baldwin disse que a Inglaterra se podia orgulhar da politica financeira realisada nos ultimos tempos, tendo a Inglaterra resolvido a questão das suas dividas, e tendo pago todas as dividas estrangeiras excepto a dos Estados Unidos que foi consolidada. Pagou-se 20 milhões de libras ao Japão, 25 á America do Sul, equilibrando-se o orçamento e manteve-se cada vez mais alto o credito e a reputação da Nação. Referiu-se tambem o ministro ás tentativas feitas para a restauração financeira da Austria e aos desejos da Inglaterra de que a restauração economica da Europa seja um facto dentro em breve. — (R.)

A replica

ás propostas inglesas

LONDRES, 25

O «Daily Telegraph» estigmatisa os esforços da França para protelar a replica ás propostas inglesas. Varios jornais dizem que o sr. Mussolini se mostra satisfeito com o esboço da nota inglesa em resposta á nota alemã, mas mostra-se desapontado porque ela não encerra propostas definidas ácerca da solução da problema das dividas internacionais. — (R.)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA DA COSTA 8, LISBOA.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima--Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão do material e tracção — Armazens

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 6 de Agosto p. f., pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Gerais da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 20 de Julho de 1923.

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

O CRIME DA RUA DA ESCOLA

O FINAL

das investigações no governo civil

(*Continuação da 5.ª pagina*)

na escada da tal amiga, depois de a Maria Guerreiro a ter acompanhado até á porta. Passado tempo teve relações com outro comerciante, num «restaurant» perto da estação do Rossio. Conheceu tambem um gravador que estava num hotel, sendo os encontros marcados pelo telefone.

Não sabe a policia se a lista dos seus namorados é mais extensa. Estes, de que em cima falamos, foram chamados ao governo civil, sendo unanimes em afirmar que Maria Guerreiro se aproximava deles desinteressadamente.

O ultimo interrogatorio e uma opinião autorisada

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca fechou o processo com o interrogatorio que ontem fez á mãe da criminosa. Esta declarou terminantemente, o que condiz com as afirmações da arguida, que nunca suspeitou do mau comportamento da filha. Soubera, porque lhe disseram, da scena que se passou com ela e o tal criado, mas que não tivera nenhuma suspeita, em virtude do inquerito a que procedera não ter dado resultado algum.

Ouçamos agora, rapidamente, a opinião da sr.ª D. Candida Casanova, parteira a quem preguntamos:

—É possivel que Maria Guerreiro não tenha tido cumplices?

—É. Qualquer mulher sofrivelmente educada e conhecendo os livros da especialidade, pode dar á luz, sem auxilio de ninguem.

O estudante Garcia dos Reis

Alguem da familia do malogrado estudante Garcia dos Reis declarou-nos hoje que ele não foi o sedutor da criminosa.

De facto, do processo organisado pelo sr. dr. Crispiniano da Fonseca resulte, duma maneira evidente e irrefutavel, que Candido Garcia dos Reis não foi o sedutor de sua prima, não teve conhecimento dos seus crimes, nem dos estados de gravidez, se bem que ela afirmace que Candido Garcia dos Reis foi um dos muitos que com ela tiveram relações amorosas.

Do nosso colega *O Mundo* transcrevemos alguns periodos duma entrevista, que lhe concedeu alguem que tem tido directa interferencia no processo:

—O estudante Garcia dos Reis, é já não estudava ha tantos anos, era uma figura gentilissima de moço, pondo em todos os actos da sua vida uma nota de requinte e de gentilesa que o tornavam inconfundivel. Sobretudo em materia de amores. Fui seu confidente. E sempre as suas namoradas tinham alguma coisa de encantador; de curioso, de quasi sublime. Estou firmemente convencido de que ele manteve intimas relações com sua prima; mas nessas relações não ia nada do seu espirito interessantissimo, que a doença bem cedo inutilizou.

Um caso, caso curioso que dá bem a medida do que ele era como coração e como caracter. Candido Garcia dos Reis tinha uma amante com quem vivia ha anos. Essa senhora era-lhe extraordinariamente dedicada; ele nada lhe devia. Ela quiz acompanhá-lo até á hora da morte; pediu para isso licença á familia, que consentiu. Candido dos Reis dispôs em seu testamento que, do pouco que tinha, para essa senhora fôsse tirada uma pensão de seiscentos escudos anuais. Era assim gentil, pundonoroso. A sua morte entristeceu todos os que o conheciamos...

* * *

Há hora de fecharmos o nosso jornal o juiz sr. dr. Magalhães de Barros, está ouvindo a criminosa devendo ainda hoje ser enviada para a cadeia do Aljube.

NO MERCADO DA RIBEIRA NOVA

O casamento AO AR LIVRE

de uma hortaliceira com um maritimo

Sabem quem casou hoje? A Rosa e o Tobias...

Foi lá em baixo, no mercado agricola, á Ribeira Nova, que teve lugar a função. Perto da naturesa, ao ar livre...

A Rosa, raparigaça forte, tez morena, olhos negros de cigana, com lampejos de fogo procriador, é vendedora de hortaliça no mercado, e ha perto de um ano que se embeiçara pelo Tobias, vinte e quatros anos azougados, maritimo de profissão.

Os seus amores nascidos e desenvolvidos ali, á beira Tejo, entre o aroma acre das frutas, a musica voluptúosa dos pregões, o cheiro afrodisiaco dos mariscos, e os comentarios picantes das varinas, eram uma grande flor de fogo, toda instinto, a pedir — lá manda o Evangelho! — natural e humana multiplicação.

A Rosa, em todo o mercado tida e havida como um palminho de cara muito regular, grandes arrecadas de ouro dependuradas das orelhas, seio desenvolvido, em palpitações de mar, grande cordão de ouro ao redor do pescoço, um pescoço escultural, quasi fidalgo, em contraste com as suas maneiras plebeias, saia de casturina preta rodada, e um grande lenço de ramagens, pintado como por todos os seus senhos de maridads, era hoje a alegria de toda a Ribeira Nova, mais fresca e apetitosa que um ramilhete de cravos.

A sua barraca, coberta por um telhado de zinco, é logo á entrada. E ao meio dia em ponto, sob um calôr que marcava o fogo dos desejos, o ajudante do conservador do registo civil, fraque das ocasiões solenes, devidamente penteado e barbeado, pasta debaixo do braço, avançava para os noivos, que, radiantes, entre os convidados, os padrinhos, a multidão curiosa que ocorre sempre a estas festas, para folgar, comer e bebêr, tinham sorrisos brejeiros, duma moral complacente para o que se pensasse, á roda, do seu amor...

Subiam no ar, como canto nupcial que a naturesa entoava, os pregões das varinas. os perfumes das fructas, e todo o mercado era uma grande *kermesse* — uma grande *kermesse* de côres em que ardiam beijos.

Foi rapida a cerimonia do casamento, precedido antes pela escolha dos padrinhos, pessoas da igualha dos noivos, muito importantes e sisudos, levando muito a serio o seu papel — emquanto os noivos riam, indiferentes á chusma de improperios que rebentavam no ar como girandolas de foguetes.

Lá dentro, na barraca, estendiam-se, ao comprido duma mesa cebosa, que um ramo de rosas ornamentava ao acaso, os doces e os vinhos — o melhor da festa, para os convidados, que, para os noivos, outros manjares se destinavam... de certo mais saborosos!

O calôr ardia nas caras como um incendio, até que finda a cerimonia, assinado o auto do matrimonio pelos noivos que, embora não soubessem muito de letras, sabiam, como o mais pintado dos doutores, escarrapichar o seu nome no papel, o Tobias, resolutamente, se desembaraçou do casaco, e em mangas de camisa, puchadas até cima, mostrando os pêlos dos braços, pediu o primeiro copo, para a primeira saude. E bebeu saudando a sua Rosa, findo o quê uma grande beijoca ardeu, beijoca menos de ar livre que de alcova, e que levantou na assistencia surriada...

—Eh Rosa, por esse não esperavas tu!

E a Rosa, fresca como uma maçã camoêsa, corada como um tomate da sua tenda, riso provocante nos labios grossos, seios engrossando como ondas, ia para responder quando se lembrou que a melhor resposta era retribuir o beijo ao seu Tobias. E o beijo a dar, demorado, escarlate como o sangue dum novilho morto.

Quasi que ia varrendo a barraca, os noivos, os padrinhos, o ajudante do conservador, mais a sua pasta de couro, a chuva tempestuosa dos ápartes:

—Eh Rosa, isso é que é valentia!

—Eh! Tobias, não tens medo da mulher que levas?

—Haja mais um pouco de decencia, seus noivos!

Nesta altura, a um gesto mais largo da Rosa, que lhe encheu o balão da saia, houve uma voz maledicente que disse:

—O beijo já deu de si... Homem danado, o Tobias!

Mas já os copos correm de mão em mão. De vez em quando estoira uma gazosa. E ha carneiro assado, cabrito assado, galinha, liceres, arroz doce. Os noivos, enquanto os pais enxugam rapidas lagrimas de ternura, comem e bebem como os mais comilões dos convivas. A Rosa desapertou a blusa, mostrou uma nesga do seu peito queimado e gordo, viu-se o corpete branco alvejar. E mais parecia ali, distribuindo copos de vinho, dona aprasivel de taberna, do que vendedora de hortaliça, ou noiva acabada de casar.

As saudes subiam — retiniam os copos uns nos outros.

Um rapaz atrevidote, primo ao que parecia da Rosa, de copo erguido, meio bebedo, murmurou:

—Eh! Rosa, ainda não toquei no teu...

E a Rosa estendendo-lhe o seu copo:

—Toca lá, rapaz, que o Tobias dá licença!

E lá ficaram comendo, bebendo e dançando, até que chegue a noite e se cumpra, para que não faltem nunca hortaliceiras e maritimos, o mandato biblico do Senhor!

Está no Tejo

uma esquadra americana

Chegou hoje ao Tejo a divisão naval Norte Americana, composta dos couraçados «Arkansas» e «Florida», do comando superior do contra-almirante Scales.

A divisão ao passar em frente do Bom Sucesso salvou com 21 tiros, salva que foi retribuida por aquele forte com igual numero de tiros e ao fundear salvou ao distintivo do nosso navio chefe com 11 tiros, salva que foi agradecida com 13 tiros pelo cruzador «Republica.

De bordo do nosso navio chefe foi um oficial a bordo do «Arkansas» dar as boas vindas ao almirante, em nome do comandante.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

O capitão Antonio Maia

vai para o forte de Caxias

O capitão aviador, sr. Antonio Maia, recebeu hoje, no ministerio da Guerra, guia para se apresentar na sede do comando do Campo Entrincheirado de Lisboa, em Caxias, a fim de cumprir a pena de 30 dias de prisão disciplinar.

Funcionarios publicos

Uma comissão de funcionarios do ministerio das Finanças teve uma conferencia com o director geral da Contabilidade sobre a aplicação da lei das melhorias.

O sr. Antonio Malheiro prometeu advogar a causa dos funcionarios junto do ministro das Finanças.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

A TARDE PARLAMENTAR

O JOGO

ás escancaras em todo o país

Os Passos Perdidos apareceram hoje com o ar aborrecido que costumam ter demudado em tom grave de salão de exposições. Colocaram-lhe ao meio,—para que os senhores parlamentares vejam bem quanto aquele trabalho vale como obra de arte e como finalidade patriotica,—o «Relicario de Portugal», a monumental peça do cinzelador portuense sr. Antonio Maria Ribeiro.

Está ali porque deve ser apresentado um projecto de lei autorisando o governo a adquiri-lo para o oferecer ao Brasil. Senão... terá que ser derretido para lhe aproveitar o ouro e a prata... que o artista é pobre e o material custou-lhe dinheiro... Ha nove meses que este caso está á espera de solução.

* * *

O calor, cá dentro, é uma coisa de arrazar. No entanto, o sr. Carlos de Vasconcelos, lá lhe parecendo que ainda não se atingiu o extremo alto da escala termometrica, veiu para terreiro com a questão do jogo, que tem ardencias de cadinho.

—Joga-se á vontade nas praias — clama o orador —. Voltou-se á mesma; e não se procede rigorosamente contra os jogadores. E caso é que...

—Apoiado, apoiado!

* * *

A discussão favorecida pelo calor solar, aqueceu até fazer suar as estupinhas. O sr. Antonio Maria da Silva, deu como é da praxe, explicações inaudidas e incompreensiveis; o sr. Carlos de Vasconcelos voltou á carga a garantir que deixou de frequentar as tavolagens desde que começou a dizer mal delas, para não lhe poderem negar autoridade: informou que algumas Camaras Municipais, como a da Figueira da Foz, cobram dos jogadores, á laia de imposto, 100 contos e mais por mês; decidiu, numa grande firmeza, que «isto assim não póde continuar», e que o melhor é o governo declarar que não tem meio de reprimir a batota; e acabou sem dizer mais nada porque um côro de vozes lhe abafou a voz protestante bradando á uma:

—Ora aí é que é! Ora aí é que bate o ponto!

* * *

Um intervalo de confusão e de cavaqueira amena. Anda toda a gente a passear, a trocar impressões por aqui e por acolá, os parlamentares distraidos na conversa, emquanto um ou outro vai mandando requerimentos para a meza a pedir preferencia para projectos que os interessam.

—Está admitido... Está em discussão... Ninguem pede a palavra, vai votar-se... — vai dizendo para si mesmo o presidente, só a espaços interrompido na lenga-lenga regimental por algum que se lembra de protestar por honra da firma.

O que é? De que se trata?

Sabe-se lá! O sr. Pires Monteiro até já subiu uma data de degraus para se fazer ouvido. Mas tem uma voz de mulher, aflautada; e a gente não consegue, por mais que queira, admirar-lhe senão o gesto, que é feito com a mão direita, á maneira de cutelo de cortador — bumba! bumba! bumba! no cêpo!

O orador, a certa altura, deixou de fazer gestos, e deitou o thorax na secretaria. Foi ataque? Foi flato? Foi insolação? Foi cansaço?

Parece que não. Segundo nos informam agora, o sr. Pires Monteiro tinha concluido o discurso; e, quando nós apanhámos aquele susto, estava ele a assinar um papel qualquer que mandou para a meza. Tanto, que uma palmada dada pelo ex-orador na meza sobre que caira, era destinada a chamar um continuo que fizesse de mala-posta entre ele e a presidencia.

Ainda bem. Que o cronista, quando ouviu aquilo, julgou que o deputado tinha perdido a fala, e estava, daquele modo, a pedir agua por gestos...

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)